

Brasil: Temer a caminho de ser afastado?

2017/07/11 - 3:33pm

Luís Leiria ^[1]

Relator da comissão parlamentar que decide a admissão da denúncia contra o Presidente da República por corrupção considera haver "indícios suficientes de autoria e materialidade" para que se instaure o processo penal.

Começou esta segunda-feira o calvário de Michel Temer, o presidente usurpador que chegou ao cargo sem que um único brasileiro tivesse votado nele e que luta agora desesperadamente para derrotar uma denúncia de corrupção apresentada pelo Ministério Público.

Para que a denúncia seja aceite, terá de ser admitida pelo plenário da Câmara dos Deputados com maioria de dois terços. Antes, será votada na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ), sendo o resultado decidido por maioria simples. Mas qualquer que seja esta votação, o plenário dará sempre decisão final.

Se o veredito for favorável à aceitação da denúncia, Temer é afastado do cargo por 180 dias, prazo em que será julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Nesse caso, o senhor que se segue na sucessão é o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia.

Nesta segunda-feira, a CCJ começou a discutir o relatório do deputado Sérgio Zveiter, que foi favorável à aceitação da denúncia. Destaque-se que o relator é do PMDB, o mesmo partido do presidente.

Zveiter considerou "grave" a denúncia do Procurador-geral da República, afirmando haver "indícios suficientes de autoria e materialidade" para que se instaure o processo penal. As bases da acusação a Temer são a gravação de uma conversa entre Temer e o empresário Joesley Batista, feita por este último, e a apreensão em flagrante de uma mala, contendo 500 mil reais, que era transportada pelo ex-deputado Rodrigo Rocha Loures, apontado na gravação como intermediário do presidente.

"Fui vendido. Nojento isso?"

O resultado da votação, tanto na CCJ, quanto no Parlamento é imprevisível. Na CCJ, os partidos que defendem o presidente passaram a substituir todos os seus deputados que se mostraram inclinados a votar a favor da admissão da denúncia. Alguns deles só souberam da substituição pela imprensa ou ao chegarem à reunião da comissão, protestando enfaticamente. "Soube através da imprensa que fui tirado [da CCJ]. Me venderam. Fui vendido. Nojento isso. Sabe o que é barganha para se manter no governo? É isso, é barganha. Organização criminosa e daí não medem consequências. Arrebetam com a vida,

com a moral de uma pessoa. O que é isso??, acusou o deputado Delegado Waldir. Ao todo, foram feitas 13 substituições.

A votação na CCJ deverá ocorrer na sexta-feira, depois de três dias de intensos debates. Mas mesmo que esta acusação venha a ser rejeitada pela Câmara, o calvário de Temer não deverá acabar. Espera-se a qualquer momento a entrada de uma nova denúncia da Procuradoria contra o Presidente, desta vez por obstrução da Justiça.

A solução Rodrigo Maia

A posição de Temer está tão enfraquecida ? as sondagens continuam a evidenciar que se trata do presidente mais impopular da história do país, com apenas 7% de aprovação ? que setores das elites que antes o apoiavam sem reservas começam a ver com bons olhos a solução Rodrigo Maia. O atual presidente da Câmara dos Deputados é do DEM, partido herdeiro do PFL, que por sua vez era o sucessor do partido oficial da ditadura militar instaurada no país em 1964. Pelo voto direto, o *baby Maia*, assim conhecido por ser filho de César Maia, ex-deputado e ex-prefeito do Rio de Janeiro, nunca seria cogitado sequer como candidato. Mas quis a crise atual que ele estivesse na presidência da Câmara dos Deputados no momento certo, o que suscitou a ideia: ?já que ele está lá e é o sucessor, porque não continuar até o fim do mandato?? E assim surgiu a solução Maia, que propõe elegê-lo, pelo voto indireto, para ficar na Presidência até o final de 2018, quando haverá novas eleições.

A rede Globo é uma das instituições que parece já ter ?desembarcado? do governo e estar a apoiar esta hipótese. Nunca se vira uma coisa assim: bruscamente, a Globo passou a fazer oposição cerrada a Temer. A mudança foi tão rápida que os seus comentadores regulares, habituados que estavam a louvar o governo, agora se mostram pouco à vontade a fazer-lhe oposição, gerando por vezes um espetáculo cômico.

Recorde-se que a Globo é uma ?fazedora de presidentes?. O exemplo mais famoso é o de Fernando Collor, ?inventado? pela rede de televisão como arma contra Lula em 1989.

Na verdade, os defensores da ?solução Maia? apenas estão a reformular a ?solução Temer?, na esperança de que um novo presidente levado ao cargo sem o voto popular consiga fazer melhor do que o vice de Dilma e equilibrar-se no poder até o final do mandato que seria de Dilma, para fazer aprovar as contra-reformas laboral e da Previdência. Estas últimas são o único ponto em que os representantes da classe dominante estão de acordo: aprová-las é prioridade, e o melhor presidente será aquele que conseguir fazê-lo.

Fugir às eleições gerais

O erro é achar que a nova manobra para evitar a solução óbvia, a da realização de eleições gerais o mais depressa possível, tenha fácil sucesso. É que ao contrário do que Temer foi dizer à reunião do G20, a crise económica brasileira prossegue e já começam a ver-se os efeitos dos cortes orçamentais que o governo promoveu: falta dinheiro à Polícia Rodoviária Federal, à Universidade de Brasília, a emissão de passaportes está suspensa por falta de verbas, muitos estados estão falidos, em especial o do Rio de Janeiro. A violência na periferia do Rio cresce e todos os dias há tiroteios que vitimam a população mais desfavorecida e até as crianças nas escolas.

Temer já se mostrou incapaz de resolver esta crise que quer ignorar. Rodrigo Maia não fará melhor.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/artigo/brasil-temer-caminho-de-ser-afastado/49750>

Links:

[1] <http://www.esquerda.net/en/node/11491>